

DIALOGOS
DE DOM FREI
AMADOR ARRAIZ
BISPO DE POR-
TALEGRE.



EM COIMBRA.

¶ *Em casa de Antonio de Mariz, Impressor.*
Anno de 1589.

Com licença do sancto Officio, e do Ordinario.
COM PRIVILEGIO REAL.

7
DIALOGOS
DE DOM FRA
AMADOR ARRAIZ
BISPO DE BOM
TAVO



EM COMISSÃO DE
O Conselho de Indias e do Ultramar
de 1713
Goa, 10 de Junho de 1713
COM PRINCIPAL REAL

¶ *Enformação.*

Per mandado dos muito illustres e muito Reuerendos senhores do supremo Conselho da santa e geral Inquisição, vij estes sete Dialogos, compostos pelo muito illustre e reuerendissimo senhor Dom Amador Arráiz, Bispo de Portalegre: e testifico que não ha nelles cousa alguma contra nossa sagrada religião e boãs costumes: antes contem muita erudição, e muito boa e Catholica doutrina: com que se poderá recrear e aproueitar pera a saluação eterna toda a pessoa que os ler. Por o que me parecem dignos de serem publicados e impressos. Em o nosso moesteiro de Santa Cruz, em trinta de Setembro, de 1588. annos.

Dom Pedro.

¶ *Enformação.*

VI, e li com atenção estes Dialogos do senhor Bispo de Portalegre, per mandado, e special commissão dos muito illustres senhores do supremo Conselho da sancta, e geral Inquisição nestes Reinos; e com não auer nelles cousa, que repugne a nossa sancta Fe Catholica, e bons costumes, estão cheos de muita, e varia erudição, e singulares conselhos, e documentos para bem viuer, e morrer em o Senhor. Polo que serão mui proueitosos a todos os que os lerem. E segundo isto me parece se deuem mandar imprimir. En o Collegio dos Carmelitas da Vniuersidade de Coimbra, 20. de Outubro, de 1588.

Frei Angelo Pereyra.

¶ *LICENÇA.*

VISTA a informação dos Padres, a quem se encomendou o reuer deste liuro, pode se imprimir, e depois de impresso tornarã a esta mesa com o proprio original, pera se conferir com elle, e se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa. 21. de Dezembro, de 88.

Jorge Sarrão.

Antonio de Mendoça.

Podese imprimir, vista a enformação que se tomou dos Reuendores deste liuro. Em Coimbra. 17. de Feuereiro. 1589.

Dom Affonso Bispo Conde.

NO primeiro destes Dialogos se trata das queixas dos enfermos, e cura dos Medicos.

No 2. Da gente Iudaica.

No 3. Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.

No 4. Se contem duas partes. Na 1. Se trata das condições do bom Principe. Na 2. Da consolação pará hora da morte.

No 5. Da paciencia, e fortaleza Christã.

No 6. Do testamento Christão.

No 7. Da invocação de nossa Senhora.

PROLOGO AO LEITOR.



Estes Dialogos deu principio o Doutor Hieronimo Arraiz meu irmão ; mas com sua morte nem lhe pode dar cabo, nem limar o que auia principiado. Eu, por me parecer que seria obra vtil, e apraziuel se se proseguisse, e perfeçoasse, fiz nella emprego do estudo, que para outro liuro tinha dirigido. Não na compus en a lingua latina, mas na nossa Portuguesa, porque minha tenção foi, e he aproueitar a todos: e polo mesmo respeito cortei por muitas cousas, que fazião muito mayor este volume. Não sei o que aproueitarei, mas o intento, e desejos são aproueitar muito.

(.???)

† 2

❧ D I A L O G O

P R I M E I R O .

Das queixas dos Enfermos, e Cura dos Medicos,

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo; Apollonio Medico.

C A P I T V L O P R I M E I R O .

Queixase Antiocho, e Apollonio o está ouuindo,
sen ser delle sentido.

ANTIOCHO.



V I T O pode a desauentura, quando ajunta todas suas agoas : tentanos, a que tomemos a morte com nossas mãos, e chega anos mouer o juizo, de seu lugar. Que pode desejar o triste, atruessado de dores e infortunnios, atormentado en o corpo, e en a alma? O' morte beneficio singular, se quando te desejanos, nos quiseses: mas muitas vezes sobeja vida, a quem falta vêtura.

Libro 21.

Cap. 7.

Plinio diz, que as flores de Egipto não tem cheiro, por causa do ar nebuloso, cõ os vapores do Nilo: tal foe a flor de minha idade, (se flor se pode chamar, a que como aruore esteril, nunca floreceo, nem frutificou.) Parece, que fez a morte pazes comigo, por dar tempo a estas lagrymas, que correndo por meu rosto, são tam frias, que en mēa carreira, se conuertem en duras pedras. Ninguē ajunte as suas ás minhas, porque he meu mal de qualidade, q̄ não sofre nenhum comercio; e por maes que me molhem os olhos, nē

A

por

Dialogo 1. Das queixas dos enfermos

Plutarc.
in vita
Marius.

por isso despedem do coração as dores. De que me serue ja tanta triste vida, senão de hũa viua sepultura? Sou sombra sen forças, e passado per tantas mortes, que ja pareço resoluto, en o que per derradeiro me ei de resolver. Para q̄ quero vida corporal, à custa de taes tormentos? Não consentio Caio Mario, que lhe curassem os medicos hũa perna, depois de ter soffrido, com grandes dores, a cura da outra; dando por razão, que não era a faude digna de tantos tormentos: e Plinio disse, que não era esta vida tanto para cobizar, que estê bem aos homês, procurala per qualquer via: não faltão medicos, que ma prometão, mas não hã pera que a deseje, e he tanto à minha custa, que a julgo por peor q̄ morte. ¶ APOL. De que se queixará este coitado? Quando la mala vêtura duerine, ninguno la despierte. Quero ver en q̄ pãrão suas querelas. ¶ CANT. Algum alliuio teria minha pena, se sempre me visse fô, e esta casa despejada; porque auia meu mal cõ a consolação, e o maes compassiua pera mim, faz maes cruas anatomias, en minha alma. Branduras, afagos, meiguices, que prometem longa vida, são inuencões de martyrios, para quem está vendo que morre: consolações de palauras são improprias para mim, que tenho infinitas razões de as não admittir; e sempre ficão menores, que minhas magoas, inda q̄ sejam orações artificiosas. Os males pequenos sentem algum alliuio das palauras brandas; porem os grandes folgão com silencio; e assi o entenderam os amigos de Iob. Enojamse os tristes, se lhe fallão, não sabem fallar, trazem a boca fechada, são seruos da falsa deosa Angerõna, que a tinha presa, e ferrolhada, segũdo refere Plinio. De noute quando ja as estrellas vão en meio curso, quando os campos estão calados, e tem silencio os montes altos, e espeffas filuas; quando repousão as aues en seus amados nidos, e as feras nas escuras couas, está meu coração feito hum mar tempestuoso, e com suas penas maes contente. Sou a aruore triste da India oriental, que esconde do Sol suas flores, e guarda sua frescura, e bom odor, para as treuas da noute: affligeme a claridade do dia, e a sombra da noute me alliuia. Quem me dera morar en algum souto sombrio, onde os ramos, tocandose brandamente, fazem hum som fofo, que faz perder o sono, e he acomodado a minhas cõtemplações. Cruel tormento he a tristeza, bicho peçonhento, perpetuo algoz do animo, que cõ hũa febre secreta gasta as entranhas, estraga e consume as forças. Noute he, que faz môres sombras en a ter-

ra

ra do coração humano, que as que estendem os montes da lãa en Africa. Quem me enxugarã estas lagrimas, se souber a causa dellas, e conhecer quam tristes melleiros são das dores, que fente, e penas, que padece meu coração? Mas quero me consolar co proverbio, que diz, que o tempo, e esquecimento curão a alma triste; iinda que, Quem mal fadado foe en la cuna, siempre le dura. Quomo correm os dias e noutes dos tēpos felices, e quomo estão quedos, e são vagarosos os infelices, e calamitosos? Não ha mal, que pouco dure pola minha conta, que estou costumado a deixar hũas lagrymas, e tomar outras. Nunca cuidados meus vierão sôs, nũqua lhes faltou cõpanhia d'outros: por elles se dixee, Adô vas due-lo? adô fue lo: Adô vas mal? adô mas ay. **CAPOL.** Noua maneira de infirmitade he esta. O es santo, o es loco, quien habla consigo solo. Inchadas leua Antiocho as velas de todos os ventos, parece q̄ entrou com elle algũa ferração. Quando se desfarão estas fumaças, e se aclararão as agoas de feu intendimento? Estas são as chamas, que bramão nos ócos das montanhas Mongebel para rebentarem com maior furia. Eime de deter hum pouco, quiçã poderei tomar altura a estes fumos. **CANT.** Ia ninguem me quer ver: está, e cae co'a fortuna a fe dos homēs. Exemplo rarissimo foe o de Vibio Paciano Hespanhol, que guardou fidelidade a Marco Crasso o rico, sendo perseguido de Mario. Comũmente não durão maes as amizades, que en quanto dura a prosperidade: segue o fauor humano aquelles, en cuja casa vè a fortuna benigna. Desemparãome os que erão maes meus, tem me por estranho, e peregrino en seus olhos: veje me aborrecido daquelles, que eu mais en particular amaua, e esquecido de pessoas, que com mores beneficios obrigadas tinha. Bem disse Ouidio, que no tempo da felicidade nos achauamos cõ muitos amigos, e no da aduersidade sôs. Quando Capua vio os Romanos destrozados, e Annibal vitorioso, quis se sociar coelle, e Decio dissuadindolho dezia; No tempo, en que a prosperidade cessa, e a dura fortuna requiere socorro, obrigados são os amigos a permanecer en suas amizades, e fauorecer os miseros. Porque festejar com perfidia o estado alegre não he honra, nem obra de animo alto. Proprio he da vera amizade não faltar aos seus en as afflições. Demetrio Phalereu costumaua dizer, que os amigos nos tēpos prosperos auião de vir chamados, e nos aduersos não auião de esperar que os chamassem. O Epicuro dezia, que auia o homē de

*Plutare.
in vita
Crassio*

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

grangear hum amigo, que o visitasse en a infermidade, e en o carcere o consolasse: porein Seneca reprehendendoo disse, que procuraua ter amigos, para que sendo enfermos, lhes assistisse; estando presos, os acompanhasse; a quem seguisse en o desterro, e por que podesse morrer en o perigo. **CAPO L.** Não está este ceo tam nublado, quomo dantes parecia. Ia a luz da razão, e claro juizo começa diffundir seus rayos, e vir ao lume d'agoa; presto nos entenderêmos. **CANT.** Nem o tẽpo, (a quem Sophocles chamou Deos facile) abrandou meus ays, nem a mudança do lugar foe bastante, para me mudar a ventura. Busquei o cãpo solitario, e não fei quomo feito para alegre cõtemplaçãõ, esperando de achar en este despouoado remedio; não me lembrãdo, que ao animo se deue pedir, e não a mudança do lugar, pois sempre se traz a si consigo. Quem pretende melhorar-se, fuge primeiro de si, que de sua patria. Para se ver saluo, pedia Dauid a Deos, que fosse seu protector, e propugnaculo: quã o lugar sen Deos não salua, nem segura. Os que navegando pelo mar enjoão, não remedeão a molestia da nausea, que padecem, com se passarem de hum nauio a outro, porque não o nauio, mas o humor nociuo, que se moue en seu estomago he causa do mal, que sente: assi a mente inquieta, e coração perturbado de seus desordenados affectos, não se quieta com a mudança dos lugares, e coufas exteriores; porque traz dentro de si quem o perturba, e inquieta; como proua a experiẽcia, verdadeiro mestre en todas as coufas. Esta serra fria, e solitaria, inda que fresca, me faz maestriste, que a escura noute. Cãfado de batalhar cos demonios, e de lidar cos seus membros, me vim a guarecer nestes mõtes vestidos de frescas aruores; mas meus cuidados mos fazem de tão mã conuersaçãõ, quomo se forão cheos de espessas syluas, e mategaes altos. Confesso, que não vejo nelles coufa, que alegre meus olhos, nem foe a minhas orelhas. Enfin, te os que se passaõ alem do mar mudãõ o lugar, e não o animo. **CAPO L.** Bem mostra Antiocho en quanto falla seu claro ingenio, occupado en liçãõ de bons liuros, dos quaes tirou as species e conceitos, que versaõ en sua nobre fantasia e bom intendimento: grande estudante deuia de ser en sua mocidade. Antes que lhe quebre o fio, quero esperar polo remate de suas queixas, e quiçã defabafará com ellas; qua de desgostos procedem muitas vezes males mui apressados, e com nos queixarmos, e chorarmos, sentimos algum repouso.

CA-

Psal. 30.

*Placido
in vna
capit.*

CAPITULO. II.

Queixase Antiocho do desterro spontaneo, en que se pôs: & do falecimento de sua mãe, que muito sentio.

ANTIOCHO.



A não sei que faça, nem quomo me queixe; en mil voltas, se faz cada hora, meu pensamento, e sempre perco de vista meu remedio. Cobriose minha alma de luto, e tudo he morte, quanto vêm meus olhos. As cousas, que maes me erão apraziueis, se me conuerterão en tormētos, cruzes, e martyrios. Sô o chorar acho doce, nelle estão postas minhas delicias. Não sei donde vêm aos tristes, sentirem tanta doçura en coufa, que tanto amarga, nem quomo a amargura pode, produzir tão suaue fructo. Mas onde pode achar gofeto, senão en lagrimas, o que se vê trãfigurado, sombra do que foi, e visã nocturna? Aquelle, de quem se absentou a faude, per quẽ passou a alegria, quomo nuuem, deixando entregue a dores infofriueis, e imaginações tristissimas? Magoame este desterro, que eu mesmo escolhi; porque não acho nelle a consolação, que buscava. A memoria de minha doce patria me dà pena, entra comigo de improviso, e importame defacostumadas soidades. Dizem q̃ a mēção da propria patria, per secreta força da natureza, causa nos corações suaue amor, e natural ledice: mas o que eu sento he, que sua ausencia me mete en grande conflicto. A patria he mãe sanctissima, pola qual julgão todos os sabios, que se deve poer a vida, e que isto auemos de ter por summa glorianesta vida. Ella nos instituio com leis justas, ornou com disciplinas de humanidade; ensinounos abem viuer, de unos paes, propinquos, amigos, e o beneficio da vida. Esta consideração me obriga afirmar, que forão dignos de lououres os antigos Romanos, que morrendo nas batalhas fôra de Roma, mandauão esculpir en marmores duros seus viuos sentimentos. Na inscripção de hum Caio Terentio estão escritas estas palauras,

*Proh dolor; hic tam longe à patria, malo cæli contagio
cecidit.*

A3

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Que en Portugues querem dizer. Coufa para chorar, este morreo de peste tam longe da sua patria. E en a sepultura de hum Cayo Suberio, morto en Hespanha, ficãrão viuas estas foidofas encomendas,

Vos filij in patrem viuentem pientissimi, in mortuum patris magis: paternos cineres ex Hispania exportate, communiq; sepulchro condite.

Querein dizer, Filhos, que tam piedosos fostes para mim na vida, sêdeo muito maes depois de minha morte, leuae as cinzas de meu corpo da Hespanha, e sepultae as, coas de meus auôs. E en o tumulto de hum Domitio Thoranio estoutras,

Lucius Thoranius subito, conlectitioq; igne me concremauit, tertio demum mense cippum erexit, tam longe à patria.

Isto he, Lucio Thoranio me queimou, com fogo apressado, e feito de acendedalhas, e a cabo de tres meses me sepultou, tam longe da patria. **CAPO L.** Esquececolhe Quinto Sertorio, que no melhor de suas victorias, suspiraua por sua patria Roma, e chegaua a dizer, q̄ antes queria ser vilissimo cidadão en Roma, que fôra della Emperador de todo mundo. **CANT.** Aceitei este desterro voluntario, cuidando de achar nelle algum remedio: mas en fin bastalhe o nome de degredo, para ser descontentatiuo. Solêne foe acerca dos antigos, castigar com pena de exilio os criminosos. Marco Marcello pagou o crime de sua inconstancia en Mitylene, a onde Cesar o mãdou exular, por auer fauorecido diuerfas partes. Furio Camillo, por se desmãdar na preda, e faco Veientano, foe desterrado por Lucio Apuleio, tribuno do pouo. Ignominioso desterro padeceo en Corintho Dionisio tyrãno de Syracusas, lançado do reino por suas maldades. E tam vsado foe este castigo entre Romanos, que tambem os inutiles para coufas domesticas, relegauão para as quintãs, e herdades do campo, onde viuessem com trabalho, e afronta, apartados da policia de Roma; quomo lemos que acõteceo a hum filho de Lucio Manlio Torquato. De Absalon consta da escritura santa, que porque matou seu irmão Amon exulou tres annos en Gessur, e en Hierusalem dous, sen ver a face de seu pae Dauid. Sa-

lamão

de hũ puro homẽ, inda que justissimo, toda a gente Iudaica fosse affligida, cõ tantos infortunios, e castigada com mortes tão defaistradas, e desterrros tão prolongados. Todas as maldições do Deuteronomio, vemos nos Iudeus deste tempo, quomo se pode ver das seguintes, Ferirtehá Deos com amencia, cegueira, e stupor do coração, andarás as palpadelas no meo dia, quomo faz o cego. E muito mais as do Leuitico, Derramaruosei entre as Gentes, e tirarei a espada contra vos, e a vossa terra estará deferta, e as vossas cidades destruidas. Aos que ficarem de vos, metterlheei pañor nos corações, en as regiões dos imigos. O sôn da folha vos asombrará, caireis sen vos perseguirem. Tudo isto á letra se cumpre hoje nos Iudeus. E o que he mais para chorar, que quomo bebados, e phreneticos não sentem seus males. Verdade dixee Paulo Orosio. A impiedade atromentada sente os açoutes, mas por estar endurecida, e obstinada, não sente quẽ açouta. Trazemas mãos cheas do sangue, daquelle cordeiro innocentissimo, figurado pelo que comerão anoute, que sairão do Egipto, que se assou en figura de cruz, quomo diz Iustino martyr. Ficarão os Iudeus pendurados no ar, entre o ceo, e a terra, quomo Achitophel, Absalon, e Iudas, quã não deuem ter esperança do ceo, de que são indignos, e viuem priuados, por seu pecado, da vista de Hierusalem, que tanto deseirão. En toda a parte se lhes pede conta do sangue de Christo; e são tãaborrecidos de todo mundo, que ate os que se conuertem á religião Christãm, trazem coa geração o mesmo aborrecimẽto, e isto deue ser o porque vos cheirão mal Christãos novos, não deuendo ser assi. Quã assi quomo os Iudeus, que perseuerão en sua perfidia, nos dão materia de aborrecimento, assios que se chegão para Deos, e recebem a fe de Christo nosso Senhor, são dignos de todo amor, e fauor. Duas cousas me poserão sempre terrible admiracão, e me lançarão quasi fora de meu juizo. A primeira he a ingraticão dos Iudeus, da qual são notados por muitas razões, mas para mim basta esta. Na prouincia de Egipto assi chamada do nome de Sethosis Egipto Rey della, quomo he autor Manethon, moraram muitos annos en triste, e duro catiueiro; depois os tirou Deos d'elle, en tẽpo de Themusis Pharao Rey, quomo affirma Iosepho, e passou os á terra prometi- da cõ grãde potencia de maravilhas: e cõ todos estes fauores, e beneficios se poderão olvidar do Sñor, de quem os auião recebido.

Cap. 28.

Cap. 26.

Lib. 7. 22.

In collo-
quio cum
TrypboneLib. 1. cõ-
tra Apia-
nem

Hê

Dialogo segundo.

Hê verdade, que todos somos ingratos a Deos, e que enuelhece mui prestes en nos a memoria do bẽ, q̃ nos faz; e q̃ quãto maiores, e mais beneficios d'elle recebemos, tanto somos mais descuidados, e negligentes, en darlhe graças, e reconhecer o autor delles; mas a ingratidão dos filhos de Israel, foi a mais estranha, que se pode imaginar. Porque teueram clarissimos testimonios da presença de Deos, que os tirou da vexação, e seruidão de Egipto, e os acompanhou pelo deserto; e elles sobre isto duuidaram muitas vezes, quem lhe auia feito esta merce, e algũas deram a gloria d'ella aos idolos, que elles fabricaram com suas mãos. A outra he, que a historia tripartita conta que na prouincia de Syria, entre Chalcide, e Ancira os Iudeus crucificarão hũ moço Christão, e depois de muitas illusões, e escarneos, que d'elle fizeram, o mataram açoutes. Basta, e sobeja, que crucificarão o autor da vida, para serem inimigos cruelissimos dos Christãos, e termos recebido delles muitas amizades, que Deos lhe perdoe. São os Iudeus, quomo abelhas, que perdido o aguilhão, ainda que percão as forças não perdem o animo de morder. En tempo do magno Constantino en Persia, nas cidades Seleucia, e Ctesiphonte, os Iudeus acusaram falsamente os Christãos a el Rey Sapôr, eo induziram a martirizar grande numero delles, quomo escreue a historia tripartita. Que mais quereis? toda a secta de Mafamede foi enuenção de dez Iudeus, por levantarem hũ insigne inimigo cõtra a Christandade, e disto se achou hũ liuro entre os Iudeus de Fez. Sen embargo de tudo isto, do odio rabioso, que nos tem os Iudeus, e das blasphemias, que contra Iesu dizem, viuendo entre nos; roguemos ao Senhor, lhes enterneça, por quem elle he, os corações, e lhes lumie os intendimentos, e cos rayos de sua luz serenissima desfaça a ferração, e treuas de sua infidelidade, para que conhescão, e adorem com nosco ao Redemptor do mundo. A quem demos muitas graças, por nos abrir os olhos da alma, e nos liurar da desatinada cegueira, e impiedade estranha desta gente. Acenda este beneficio nosso coração en seu amor, inflameo en odio do pecado, auiuente nossa fe. Doutra maneira, que nos aproueitará, não viuer de baixo do iugo da lei velha; mas do suaue, e amoroso da Santa lei de graça, e piedade Christã; senão vsarmos dos beneficios da mesma graça? Pouco aproueita ao enfermo vilo visitar hũ grande medico, se elle não guarda o regimento, que lhe dà, nem se ajuda dos remedios que,

Lib. 11. c. 13

Lib. 3. c. 2.

que,

q̄ lhe receita. He verdade, que somos chamados para o solene cõ-
 uite, e vodas do filho de Deos; mas se nos escusarmos de ir a ellas;
 por sermos os conuidados, seremos com mais rigor castigados.
 Assim quomo os que bem viuerão, no tempo da lei escrita, pertencem
 ao dagraça; assim os que neste viuerão mal, serão julgados, quomo
 se a elle não chegãrão, e por ventura mais grauemente atormentados.
 Nada aproueita nascer a luz a quem lhe ferra os olhos; e visitar
 o bom medico enfermos, que são mal regidos. Se assim usamos
 dos Sacramentos, e medicinas, que do ceo nos trouxe Christo, quomo
 se não viera hategora; para bem de outros he vindo, e não para o
 nosso. E cõ vos fazer esta lembrança, acabo. **HERC.** Deos vos mande a
 saúde, e bens, que vos mais desejaes. Perdoame, fui infinito nas
 perguntas, que vos fiz, e questões, que vos propus, mas não o ferei
 mais, quando vos tornar a visitar. **CANT.** O perdão ouuera eu de
 pedir, por não satisfazer de todo ao que de mim quisestes saber, e ao
 que se requeria, para os Iudeus se poderiam conuencer: mas para
 vos, e para edificação dos fieis, bastão os motiuos, que ouistes.
 Quã para os que as ouirem com animo deprauado, e intenção de caluniar, nenhũas
 razões, nem argumentos são bastantes, inda que sejam
 urgentes demonstrações.

(.†.)

Fin do segundo Dialogo.



V DIA-

D I A L O G O

TERCEIRO.

Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.

INTERLOCUTORES.

Aureliano cavaleiro. Antiocho enfermo.

CAPIT. PRIMEIRO.

De algúas antigualhas de Africa.

AURELIANO.



Paz de Deos seja com Antiocho; e elle, que he verdadeira faude, vola de. Sou nouamente chegado das partes d'alê, e esta he a primeiravez que saio fora de casa, por cumprir co que deuo a quem saõ, e à particular amizade, que tiue com vosso pae, que Deos tem. Criamos nos na corte, e na cavalaria de Africa muitos annos, e eramos hũa alma em dous corpos; poloque ainda que vim aforrado, e não depraça, para visitar, e ser visitado; não pude acabar cõ-migo, deixar de vos vêr. Fazê-me merce de me dardes conta de vossa doença, porque a sento assaz, quomo a obrigação o requiere.

CANT. Medicos me tem morto com seus textos Gregos, e Arabicos; e deram tantos nomes à minha infirmitade, que ja não fei quomo se chama, nem de que sou doente. Pouco hã, que hũ celebre Doutor, que me cura, se resolveo, que meu mal era melancholia mirachia, polo rugido que sento na parte esquerda do ventre, donde se me levantão vapores ao coração, e cerebro, que me causão angustias, tremores, e imaginações tristes sen conto. Mas para minha recreação, folgarei de praticarmos nas cousas de Africa, en q̄ sereis verfado. Chamoulhe Virgilio rica de triumphos, e sempre criou novidades, segundo o dito vulgar dos Gregos, referido por Plinio. E por guardar boa ordem, primeira vos ei de perguntar polas mentiras della, que polas verdades. Os Gregos fingirão fabulas monstruosas, tratando das cousas de Africa; e outro tanto fazê algús Romanos. Saberméis dar relação das ilhas do már Atlantico,

antico, en que morarão as Hesperides? E de hũa ilha das Canari-
 as, que tinha duas fontes de singular propriedade; quã quem de
 hũa dellas bebia, ria te morrer: e o remedio para deixar de rir, era
 beber da outra? Vistes o therebintho aruore, que nunca perde
 a folha, e segũdo Dioscorides, tambẽ nasce en Africa? Há la nouas
 dos paços reaes de Antheo, e do seu escudo de couro de elephante
 impenetrable, e da sua sepultura? Porque Pomponio Mela diz, *Lib. 3. c. 11.*
 que se vê hũ outeiro piqueno, quomo imagem de homem, e que
 aquelle he o sepulcro de Antheo. Há memoria por ventura da co-
 ua sagrada à Hercules? Ouistes a caso, trilhando os campos da
 Mauritania, as musicas, q̃ os Satyros fazem polo silencio da nou-
 te, no monte Athlante? Sabeis se he conhescida, no mundo, a her-
 ua Euphorbia do mesmo monte; cujo çumo branco quomo leite,
 aproueita para aclarar a vista, contra as serpentes, e venenos? Po-
 is bem sei, que não chegarieis ao rio Darath, que dizem gerár cro-
 codilos, nem verieis os Hūnatopodes das pernas lentas, nem os
 Pharusios, Leucoethiopes, Garamantas, Troglodytas, Egipa-
 nes, e Gamphasantes: nem o oraculo do cabrão de Iupiter Am-
 monio, nos vltimos desertos de Africa, para dar resposta a poucos,
 e mergulhar a verdade nas suas secas areas, segũdo o juizo q̃ lançou
 Lucano. E não lhe chamo sen causa cabrão, porque Herodoto
 diz, que Ammon, na lingua Punica, significaua bode, e naquelle
 oraculo, bode era o que se adoraua, en nome de Iupiter. Nem nas
 terras do imperio dos Abexis, verieis a fabulosa Phenix gozar do
 ar liquido, e sereno. Nem no cume da torre de Marrôcos, poderieis
 ver cõ medo dos Mouros, os tres pomos de ouro, de mil, trezẽ-
 tas, e cinquentalibras, q̃ se fizeram das joyas da molher de el Rey
 Iacob Almanfor, armados cõ encantamẽtos, e cõ corde potestade
 das estrellas, contra quẽ os tentasse tomar. Muito menos tereis
 vistos os campos da cidade Bizancio, que dão cento, e cinquenta
 por hũ, quomo Plinio he autor; nẽ a cidade Tacape, no meo das
 arêas, caminho das Syrtes, e da Leptis magna, onde se vendimão as
 vinhas duas vezes no anno, e todos os mantimentos se crião à som-
 bra de aruores. E sou certo que não vistes a fonte do sol dos Tro-
 gloditas doce, e fria ao meo dia, feruẽte, e amargosa à mea noute.
¶ A V R E L. Algũas dessas não tenho por fabulosas. Porq̃ ouui
 hũa vez allegar a Plinio, onde diz, que quando consyderaua a
 natureza das cousas, ficaua persuadido a crer tudo della. Mas ja q̃ *Lib. 11. c. 3.*

tratastes o fabuloso de Africa, rogouos façaes o mesmo das verdades, que sabeis della, porque lhe sou afeiçoado por razão dos traços, en que me meteo, especialmente a Mauritania Tingitana.

CAPITULO. II.

De algúas cousas notaueis de Africa

ANTIOCHO.

Lib. 3. c. 4.

*Lib. 3. car.
minimo.*



Omponio Mela diz, que nas partes que Africa, se habita, e cultiua, he fertilissima; (a isto alludio Horatio, Quicquid de Libycis verritur areis) mas porque a maior parte della não recebe agricultura, ou por ser cuberta de areas esteriles, ou queimada cos ardores do Sol, e deserta por causa da sede, ou infestada de serpentes;

he pouco frequentada, e muito despouada. Os nossos dizem, que no meo della há inda hagora húa camara da rainha Sabbà, que veo buscar Salomão de muito longe, para lhe explicar enigmas, de que vsauam aquellas antiguas idades. Esta foi senhora de Egipto, e da Ethiopia oriental, a sua corte foi Sabbà, ilha, que faz o Nilo, a qual depois Cambyfes Rey dos Persas chamou Meroe, do nome de sua irmã, quomo conta Iosepho, e diz que a comarca de Fez se chamon Phutes, e o seu rio Phut, de que Plinio, e muitos historiadores Gregos fazem menção. Entre o cabo das correntes, e de boa esperança há os verdadeiros vnicornes, que folgão co mar, e toda via são animaes terrestres; e têm a cabeça, e coma á feição de caualo, mas não são caualos marinhos: têm hũ corno na testa de dous palmos, do qual usa meneando o quomo dedo; e peleja brauamente cos elephantes; as rasas de seus cornos bebidas aproveitão contra a peçonha, e dizem os nossos que de Cofala te Melinde são os elephantes tantos, que vão cada anno á India seis mil quintaes de marfim, e são somente marfim os dentes dos machos. Por onde parece, que há mais elephantes naquellas partes, que vacas en Europa. O que Plinio dixeste deste animal, monóceros, que não se pode tomar viuo, he graça; e o que outros dixerão, que se não rendia senão á presença de húa donzela fermosa, he patranha. Quanto ao mais, todo mundo sabe, que os Portugueses descobrião as verdadeiras fontes do Nilo, en os montes da lã, e nisto

não

Antiq. lib.

2. c. 5. &

lib. 8. c. 2.

Lib. 1. c. 6.

Lib. 8. c. 21

lib. 3. c. 4.

não deue auer controuerfia. Estaua esta glorioſa palma referrida para nos, q̄ auiamos de desfazer as treuas da ignorancia de muitos, e dár lume aos historiadores, e geographos, que com tanta soberba de ſeus engenhos, cometerão eſta empreſa, mas não ſairão a luz com ſua alta pretenſão. Nasce o Nilo dos montes da lãa, e fazendo varios lagos, e ilhas, corta com ſuas correntes Egipto, e per Alexandria, deſcarrega ſuas copioſas aguas, no noſſo már mediterraneo. E querouos confeſſar hũa couſa, pela qual entendereis meu pouco ſaber; foi tempo, que duuidei auer baſiliscos no mundo, e ſe não temêra a comũ opiniaõ tam recebida, e prejudicada na Santa eſcritura, que delles faz menção, por ventura fizera hũa arrogante cenſura ſobre eſta materia. Plinio diz, que os baſiliscos com o ſacõ matão as ſerpentes, e que ſe diz matarem os homẽs ſomente com os olhar; e noutra parte varia dizendo, q̄ quem vê os olhos do baſilisco logo expira, quomo quem vê os da ſera Catoblêpas, que nasce junto da fonte Nigris, cabeça do Nilo, entre as Heſperias Ethiopes. Mas ſe logo mata aos que vê, que testemunho darão delle os mortos? Quomo quer que ſeja, deixemolo reinar nas arêas Cyrenaicas a ſeu prazer, coa ſua macula branca na cabeça, à maneira de diadema, e não debatamos ſobre iſto. **CAVREL.** Ia ouui dizer, que o ouro para o templo de Salomão vinha de Cofala, o que outros poem em duuida. Que he o que tendes para vos? **CANT.** Sam Hieronimo lume da igreja de Chriſto affirma, que vinha da India oriental, da terra de Ophir, e não de Cofala, e para o melhor entenderdes ſabê, que Pegus he hũa larga, e fertil regiãõ, na India vltior, alê do rio Ganges; e Malãca he a aurea Cheroneso, e a ilha Samatra, fronteira de Malaca, he a celebre Tapobrana, ſegundo Ptolomeo. Toda eſta comarca ſe chama a terra Ophira, onde auia muita copia de ouro; e en Pegus pedras, bugios, pauões, marfim, aruores precioſas, tigres, elephantes, e eſtes principalmente en Malãca. Todas eſtas couſas ſe leuauão deſta regiãõ a Hieruſalem, ſegundo Iosepho, que diz, que mandãua Salomão a hũa regiãõ da India, chamada antiguamente Sophira, e depois terra de ouro. **CAVREL.** Que cidade foi Alger antiguamente? Porque en Tangere ouui caualeiros tratar della: mas ſempre me pareceo, q̄ ſe deuia preguntar a letrados curioſos, que ſe glorião do nome de antiquarios. **CANT.** Niſſo pouco há que diſputar. Plinio eſcreue que na Mauritania Ceſarienſe auia hũa cidade

Pſ. 90.

Lib. 29. c. 4.

4. Lib. 8. c. 21

Antiq. lib. 8. c. 2.

Lib. 5. c. 4.

Ceſarea,

Dialogo terceiro.

Cesarea antes chamada Iol, corte d'el Rey Iuba, a que o Emperador Claudiano dêra juro de colonia, e traduzira a ella soldados velhos. *Lib. 17.* Strabo diz, que Cesarea de Mauritania era cidade com nobre porto chamada primeiro Iol, a qual Iuba rei pae de Ptolomeu cercou, e a chamou Cesarea. *Lib. 1. c. 6.* Pomponio Mela poem na provincia de Numidia esta Iol Cesarea, regia de Iuba, cidade maritima, sita quasi no meo da praia: por onde me parece, que esta he en nossos tempos Alger: caso que algũs duuidem. **CAVREL.** Esta Mauritania donde deriuou o nome? **CANT.** Contão que os Mauros lhe deram este apellido, quomo refere Plinio; e assi os de Marrôcos se chamão Maurusios, que no Grego significa escuros ou negros. *Lib. 5. c. 2.* Mela diz, q' esta Mauritania he de gente baixa, e fraca, mas que he terra grossa, e que começa do cabo Ampelusia, assi chamado dos Gregos pola abundancia de vuas, que nelle hã, onde estauahã coua sagrada a Hercules: e por ventura este he o promontorio de Hercules, chamado hãgora, cabo de Guer. **CAVREL.** A nenhũ homẽ ei inueja, senão a este Hercules. Porque por ventura o não ouue; e seu nome, ou sombra são tam festejados pelos ingenhos humanos, q' não pode ser mais. Ouui dizer, que Hercules quera dizer no Grego, gloriado ar, ou hõra da vida. **CANT.** Passemos por imaginações, que não tem fundamento. Estas Mauritanias se acabão no rio Mulucha, termino dos reinos de Boccho, e Jugurtha. As cousas mais memorables, que nellas ouue são a antiga, e esclarecida cidade de Tangere, ros-ciada cõ sangue de muitos martyres, fundada pelo gigante, e Rey Antheo, quomo escreuem os geographos. *Lib. 5. c. 1.* Plinio he autor, que o Imperador Claudio, fazendo a colonia, lhe deu por apellido, Iulia traducta. Hẽ tambẽ nellas insigne o rio Subur, que Plinio chama magnifico, e nauigable; he largo, e profundo, e verte suas aguas no oceano Athlantico, e hãgora se chama Mamõra, que os nossos fezerão mais illustre co aduerso caso, que nelle lhe focedeo. Não menos insigne he o grãde rio de Zamor, que os Mouros chamão Omirabili, e quiça he este o rio Asãna, que Plinio diz ser de excellente porto, indã que alem delle situa logo o rio Fut, que he o de Fez. Pois o monte altissimo Abyla oposto ao Calpe de Hespanha, a cujas raizes jaz Gibraltar, assaz conhecido he. Estes dous forão os limites dos trabalhos de Hercules, en q' fixou duas colunas com suas inscrições, quomo que chegãra ao cabo do mundo. No codice de Iustiano

niano

niano se faz memoria da cidade de Septa, por estas palauas, In traiectu, qui dicitur Septa, a qual esta sita cerca do monte Abyla.

CAPITULO. III.

Da conquista de Africa pelos Portugueses,
de que triumphou o tempo por falta
de historiadores.

AURELIANO.



Atisfeito estou de tudo, o q̄ apontastes dalgũas cousas de Africa; mas o que o Mela escreue, que os homẽs da Mauritania sãõ para pouco, seria no seu tempo. Porque neste en que somos, os mais delles sãõ ferozes, de muita valentia; e crede aos experimentados. Por onde se pode entender o grande esforço dos Portugueses, que tantas vezes delles triumpharãõ, tomandolhes fortalezas, expugnandolhe tranqueiras, vallos, campos, cidades, villas, aldeas, e lugares te as portas de Fez, e de Marrocos, que de nossas armas ja forãõ asombradas, vencendo sempre com muita gloria, ou morrendo com muita honra; e tendo por melhor sorte, poer en perigo a vida, que en risco a honra. Quem se lembrar dos feitos de armas, en que se achãrãõ os nossos, e das victorias, que en Africa alcançãrãõ, confessarã que seus merecimentos proprios, e herdados, adquiridos por sua lança, e ganhados de seus maiores, sãõ dignos de grandes merces; e que nem com as casas, villas, e morgados, que herdarãõ, ou aquirirãõ; nem com os habitos, tensas, reguengõs, jurisdicões, honras, titulos, e comendas, que lhe os Reys derãõ, ficãõ assaz satisfeitos. E esta lembrãça me promete hũa grossa comenda, que venho requerer polos seruiços, que à coroa destes reinos tenho feito, e polos merecimentos, que herdei de meus antepassados. **CANT.** Por mui certo tenho, que sereis bem despachado, inda que serã tarde, porque sãõ muitos os que pedem, e pouco o que se lhes pode dar. E quanto às façanhas dos Portugueses en Africa, forãõ tam admirables, q̄ pode ante ellas calar a antiguidade de Gregos, e Romanos: e por certo tenho, que forãõ maiores, do que a fama diz. Os feitos illustres dos Athenientes, e

Roma-

estes bens, mas sobre a mesma vida, quando mais nos importa, então nos limita os momentos, e às vezes nos nega hũa hora. Ouue-se Deos co primeiro homem depois do pecado, quomo pae com filho desobediente, desfauoreceo o, lançou o fora de sua casa polo atraher ao conhescimêto, e penitencia de seu erro; mas en fin deixou o por herdeiro do seu reino. Não no condênou a penas eternas, mas satisfez se coa temporal, que lhe deu en purgatorio de sua culpa. E assi en pena de sua desobediencia, nos obrigou a todos deixar en a terra o corpo, te elle vir a nos julgar, e o leuar consigo ao ceo. Soframos nossa pena, e degredo, e pois por justo juizo de Deos fomos mortâes, recebamos com paciencia a morte, castigo digno de nossa culpa. Venha, quando Deos for seruido, e não nos tome desaperebidos.

CAPITULO XVII.

Da consolação para a morte, que se colhe da
contrição dos pecados.

ANTIOCHO.



Pobre de mim, q̄ descarga darei a Deos da multidão infinita de meus erros, e das offensas, que lhe fiz por todo o discurso de minha vida? Com que seguridade posso ir a dar conta das diuidas, en que estou a hum Senhor tam rigoroso en a tomar, indo tam mal provido para a dar. **CALLYD.** Inda hagora podeis lancar mão da tauoa da penitencia, e partir consolado com a contrição, e confissão de vossas culpas. Quã te a alma fair do corpo, liure he para fazer o q̄ mais quizer, e co adjutorio diuino se pode reduzir a estado de graça. Lançai com efficaz vontade, e viuo desejo vossos pecados en o profundo do mar de lagrymas, e quam longe esta o oriente do occidente, os lançai por esta via de vos. Estas horas derradeiras, q̄ vos restão, não passeis por ellas, sen as empergardes bem, porq̄ são irreuocauéis, mais q̄ as primeiras. Certo estã, que todas ellas vão, e não tornão atras, por mais q̄ as chamemos; porem o que se deixa de fazer en hũa, pode se suprir en a outra: mas a negligencia, descuido, e esquecimento en a hora final, mal se pode remediar. As quedas da vida são en terra chã, donde nos podemos logo leuan-

Qq

tar

tar; porem as vezinhas à morte dão com nosco en barrancos, donde nos não podemos erguer. Despertai, pois se vos vae o tempo, e não percaes a speranza. Porq̃ a muitos tirarão da porta do inferno as lagrymas, q̃ no fin da vida vertêrão, e o sentimento, que de suas culpas teuerão. **CANT.** O' quem fora tam ditoso, que neste trance sentira en si aquelle coração contrito de David, q̃ Deos não despreza, e com as lagrymas de S. Pedro lauára as maculas de suas immundicias. A este fin folgara de me despertardes, cõ vossa doutrina da penitencia, **CAL.** A penitencia, que fez o coração de David contrito, e humiliado, e nas escolas se chama contrição, he detestação do pecado, ou dôr do animo, que nasce do aborrecimento das offensas, q̃ a Deos fizemos, e transgressões da sua lei, a que nos atreuemos. **CANT.** Eu ouui, q̃ o vocabulo Grego significa propriamente resipiscencia, ou mudança, que o animo faz do mal para o bem. **CAL.** Afsi he, porque o animo, que Deos justifica, concebe grande dor da consciencia dos pecados, en que antes se deleitava. De modo que penitencia propriamête se refere ao animo, inda que às vezes se toma polas obras exteriores, que conseguem, e declarão a dor interior; com as quais fatisfazemos a Deos, e castigamos o corpo, quomo fazem os verdadeiros contritos de seus pecados. Daqui veo, acabada a pregação da penitencia, ajuntar o Baptista, *Facite fructus dignos poenitentiae*, isto he, *Fazê frutos de obras, quaes conuem aos veros penitentes.* He a penitencia, quomo raiz, de que procedem os frutos da confissão, e satisfação. Afsi quomo he certo, que são imigos capitaes de Deos, os que estão en pecado mortal, e que lhes tem Deos dado treguas por certo tempo, que he o da sua vida, dentro no qual lhes importa tornar a sua amizade, sob pena de passado o tempo das treguas, o terem perpetuamente contra si; afsi tambem he cousa certa, fo a penitencia poder fazer pazes entre Deos, e este genero de peccadores. A qual entrou por linha tranessa na ordem das virtudes, e fora escusada senão ouuera pecados. Porque nos não criou Deos para retractações, e rependimentos, senão para ocuparmos toda a vida, en seu seruiço. San Hieronimo diz, que a penitencia he remedio de tristes, e infelices. Quã hũa cousa he, co nao inteira, e mercadoria salua, tomar o porto desejado; e outra, pegar-se o homem a hũa taboa, e per meo das ondas, contra vento, resistindo as fragas, e brabefas da costa; sair en a praia a saluamento. Esta he a peni-

Luc. 3.

Ad Saluam.

peni-

penitencia, porq̄ os que depois de baptizados recaem em graues crimes, não tem outro remedio, senão lançar mão della, quomo de taboa depois do naufragio, e abraçar-se com ella. ¶ ANT. Hago-
 ra me dae regimêto, Calydonio, para que ajudado dessa taboa, possa chegar a saluamento, ao porto desejado, e cais da benauen-
 turança. ¶ CALYD. O regimento, que me pedis, está apontado en as diuinas letras: e he tam compendiofo, que não tem mais de dous itens. O primeiro he, mostrar, o peccador sentimêto do mal, que fez, e bem, que perdeu, en se apartar de Deos, e cair en sua desgraça. Gema o que peccou, se não sente dor de seu peccado. Quã o não sentir não vêm de os peccados não pungirem, mas da insensibilidade do que pecca, quomo parece nos que sentindo o mal, que fizerão, se lastimão mais, que quando os cauterizão, e cortão por suas carnes. Sam Ioão Chrysoftomo diz, Mais affanha Deos contra si, o que se não doe de auer peccado, do que o auia affanhado dantes, quando o cometeo. Digno se faz de a terra o abforuer, sen o deixar respirar, nẽm ver o ceo, pois que tendo hum Deos tam bom, e facil de reconciliar, o prouoca a maior ira, com sua dureza. Não aborrece Deos tanto os que peccão, quomo os que se segurão depois do peccado. Nenhũa cousa afsi nos gruda com Deos, quomo aquellas lagrymas, q̄ a dor da culpa, e o amor da virtude, espreme de nossos olhos. A necessidade desta dor nos ensinou o Redemptor do mudo, quando respondendo a certos peccadores, que estranhauão a morte defastrada de outros, que Pilatos mandou matar, estando elles en o templo, offrecendo a Deos sacrificio, dixe; Se não fezerdes penitencia perecereis alapâr todos. ¶ ANT. Que causa me dareis, porque a dor foi remedio instituido por Deos, para remissão dos peccados? ¶ CALYD. He tam pestilente o peccado, que obriga o peccador a se doer, e tomar de si vingança, por abrir as portas do consentimento à peste de sua alma. E he tam prejudicial o golpe, e ferida, que o peccado dá en a consciencia, que reputa Deos por cousa illicita, não se indignar contra elle o peccador, e não leuar da espada da dôr, para o matar. Item, pois Christo não resurgio, se não depois de morto, nem morreo sen sentir pena, não conuẽ, que resurga o peccador a noua vida, sen primeiro, coa espada da dor, morrer nelle o homẽ velho. Não pare Eua filhos sen dor; nem pode parir algũ pensamêto, ou boa obra, e graça, a alma, q̄ peccou, sen primeiro a magoar, e morder

Luc. 13.

fua culpa. Folga tambem Deos de ver per nos condemnado, e perseguido o imigo seu, que dantes tinhamos por idolo. A lei da natureza pede, que quem se quer recõciliar co amigo, que offendeo, primeiro lhe pese de o aver offendido. Por tãto não admite Deos, en sua graça, os que não estão dolorosos, de aver caido en sua desgraça. Curase hũ contrario com outro; e pois a deleitação matou o pecador, razão he, que lhe de vjda a dor. Bem pode ser mais vehemente, na parte sensitiua, a dor de qualquer perda temporal, e espremer mais lagrimas, que a que nasce do odio do pecado, sen nisto aver culpa; porque a causa he da natureza: posto que mais se hão de chorar os pecados, que as penas, com que Deos os pode punir, pois estas nos apartão delles, e aquelles de Deos. O q̄ tem herpes na ferida, mais teme a sua podridão, que a lesão do ferro, porque esta lhe dà esperança de saude, e aquella o ameaça com a morte: assi o pecador mais ha de temer, e chorar o pecado mortal, que o aparta de Deos; que a pena temporal, que o desuia da culpa, e lhe dà esperança de emenda. Item, a dor da vontade, que he a essencial contrição, deve ser mayor de todas as dores, no preço, e estima: quero dizer, q̄ de tal modo proponha o homẽ de se abster dos vicios, que por nenhũa causa do mundo torne recair, en algum delles. Esta dor de si não pode ser demasiada; antes quanto mayor, tanto melhor: mas a dor do appetito sensitiuo pode ser sobeja, e viciosa, e tambem a da vontade, en quanto he causa della. Pelo que, quando a contrição, e aborrecimẽto das culpas, por sua muita intensaõ causa dor sensual, e tristeza dãnosa, deve o pecador cessar della, não por ser en si má, mas porque causa detrimento. **CANT.** Com tudo muito me quisera eu dar a lagrimas, e lamentações, por aver offendido o meu Deos. Choramos o corpo, de que se aparta a alma, e não choramos a alma, de que se aparta Deos. Caligarão meus olhos com a grande amargura, e indignação, que concebi contra os pecados, segundo tralladou sam Hieronimo, onde a comũ versão diz, turbatus est a furore oculus meus. Mas he tempo de vos passardes ao segundo item, e concluirdes o regimento, a que destes principio. **CALYD.** Ia está en parte tocado. E o que mais se requiere he, que a razão do pesar, e sentimento, que mostra o pecador, seja o mesmo Deos. Pesar mostrou Judas de aver vendido o Senhor, pois confessou publicamẽte sua culpa, e tornou aos Iudeus os dinheiros, que delles tinha recebido por

Pf. 6.

Matt. 27.

do por

do por lho dar à prisão, que são mostras de rependimento em os penitentes; e todavia perdeose, porque desconfiou da bondade, e clemencia de seu mestre, e Senhor, que ouuera de ser a causa de sua dor. ¶ CANT. Figurou selhe primeiro, q̄ ficaria rico cos trinta dinheiros, para por elles o vender; e dahi a duas horas, entendendo quam pouca fazenda era a que ganhara com tamanha traição, enforcouse polo auer vendido, e tam barato. O que lhe pareceo riqueza, para fazer a tal venda, lhe pareceo pobreza, para se pôr na forca. En tam pouca conta nos tem o demonio, e tanta zombaria faz de nos, que nos veste a mesma cousa de diferentes cores, por nos persuadir, que a tenhamos hora en hũa, hora en outra conta, quomo lhe vem â vontade. O que nos parece muito para dar a hũ pobre por amor de Deos, nos parece pouco para dar ao mesmo pobre, se nos diz qualquer chocarrice. O q̄ nos hãgora parece muito para restituir, daqui a mea hora nos parece pouco para jugar. E nisto se vê, quanta alçada tem o demonio no mundo, en a pressa, com que nos muda a estima, e opinião das cousas. E parece me, que se o podessemos ver, quando nos faz fazer hũa cousa destas, que o veriamos dar risadas, e ficarnos apupando, quomo a gente, que elle traz ao rodopio. ¶ CALYDONIO. Saul magoa mostrou pola desobediência, q̄ cometeo; porẽ a causa della não foi Deos, mas receo de perder o estado, e pelo mesmo caso não foi vera a sua penitencia. Outro tanto aconteceu a Pharao, a Esau, e Antiocho, quomo se mostra da diuina Escritura. Este item reuelou Deos a Helias, quando a modo de admirado lhe dixeu, Não ves Achab humiliado ante mim? E porque por minha causa se humiliou, não virã sobre elle, en quanto viuer, a minha cõminação. Aqui exclama sam Hieronimo, O' beata penitencia, que trouxe a si os olhos de Deos, e confessado o erro, mudou sua furiosa sentença. Este regimento he tam certo, que fazendo Deos todas as cousas com conta, peso, e medida, sã en perdoar pecados: aos veros penitẽtes, não quis, q̄ teuisse lugar esta lei. Não tẽ cõta cõ o perdoar, porq̄ inda q̄ aja perdoado mil milhares de vezes, nẽ por isso ferra a porta ao perdão. Não tẽ peso, porq̄ dado q̄ nossos pecados pesem mais, q̄ os de Lucifer, tãto, q̄ o pecador diz de coração, Peccaui, logo da parte de Deos ouue, Perdoado te he teu pecado. Não hã acerca de Deos medida, perq̄ nos perdoe, porq̄ inda que sejam mais, que as areas do mar nossas culpas, não bastão

1. Reg. 15.

Exodi. 9.

Gen. 27.

2 Mac. 9.

3. Reg. 21.

1. Reg. 15.

Exodi. 9.

Gen. 27.

2 Mac. 9.

3. Reg. 21.

In epita-

phio ad

Eabiolã.

para

Tom. 2. para entupir os canos de sua misericordia. Chrysoſtomo diz a eſ-
 Tom. 1. te propoſito, Não ha pecado, que ſe não rēda á virtude da penitē-
 bom. 23. cia, e para melhor fallar, á graça de Deos, o qual ſe faz noſſo coadju-
 Tom. 1. tor, quádo nos melhoramos, e cōuertemos ao que he melhor. E o
 bom. 22. meſmo autor diz, Aſi quomo lauas cada dia o roſtro, porque ſe
 lhe não pegue algũa macula, que o ſuje, aſi laua tua alma com la-
 grimas quentes, porque com eſta agua ſe lhe tirão as nodoas.

CAPITULO XVIII.

Da conſolação da morte, fundada no amor, que
 Chriſto nos teue, e no muito, que padeceo
 por nos.

ANTIOCHO.

MVI ſatisfeito eſtou do regimento, que me deſtes; mas
 ainda eſtremeço, quando reduzo á memoria a infinidade
 dos agrauos, e ſenrazões, que tenho feito a hũ ſenhor, a
 que tanto eſtou deuendo; e os infinitos perigos, a que
 me offreci, correndo tras elles a redea ſolta, ſen nenhũa conſide-
 ração, quomo ſe conſiſtira minha benaumenturança, en ſer muitas
 vezes ingrato, e tredor a meu Deos, e ſe me não dera nada de mi-
 nha perdição. Eſtando cercado de monſtros horrendos, cego dos
 goſtos, que en meus torpes deleites ſentia, não via o perigo, que
 corria en me deixar eſtar aſi, comia, e dormia entre elles, quomo
 entre amigos, e companheiros antiguos. Porem depois que noſſo
 Senhor me abriu os olhos para me conheſcer, e alōgar delles, tre-
 mo coa lēbrança do riſco, que corri, quando me lēbra quã perto
 eſtiue de me perder. ¶ CAL. Hagora conheſcereis quã bom Deos
 tendes, e quãta obrigação de ſeruir, e amar a quē de tamanhos pe-
 rigos vos liurou. Reconheſcereis tãbem o amor daquelle, q̄ mor-
 reo por vos; e tam abaſtado vos deixou de preſidios, e deſenſiuos
 para voſſo remedio. Quomo o fin da ſua paixãõ foſſe tirar peca-
 dos do mundo, então começamos a ſentir, quamanha merce eſta
 foi, quádo elles começam a nos aborrecer. Sentio muito mais o de-
 monio, ver decer Chriſto ao limbo, acōpanhado de hũ ladrão ſan-
 to, que de tirar d'elle quãtos ſantos la eſtauão depositados. Porq̄
 não ter poder en os ſantos não era couſa para elle noua, qua ſem-
 pre

pre os amigos de Deos forão exêptos da sua jurdição; mas faze-
 rēse os homēs de ladrões fantos, e tão de pressa, era linguagē, que
 nūqua dātes entēdera, e coufa para elle mui defacostumada. En-
 tão parece, q̄ acabou de rēder as armas a Christo, e se deu por def-
 baratado de todo, e viõ quã mao partido tinha ja no mūdo, quando
 sentio en suas perdas a virtude do sangue deste Senhor. Dae mui-
 tas graças a Deos, Antiocho, que vos deu tal conhescimēto, e vos
 fez cair en cōta tão importāte. E para q̄ vejais, quã immudauel, e
 amoroso he Deos, entendē, q̄ faõ suas merces de qualidade, q̄ com
 desagradescimēto nosso crescē, e cō o desconhescimēto se fazem
 mayores. Porq̄ tanto lhe ficamos a deuer mais, quāto menos lhe
 agradecemos as merces passadas. E assi podemos afirmar, q̄ muito
 menos merecedora estaua, a mayor parte do mūdo, da paixāo de
 Christo, quādo elle padeceo, que quādo nasceo, por razão do de-
 sagradescimēto, q̄ nelle auia precedido. E por tātõ, inda q̄ Christo
 sempre mostrasse muito amor aos homēs, todauia na hora de sua
 morte se refinarão mais as mostras, e obras de seu amor, inda q̄ não
 forão mayores, que as recebidas; porque lhes fazia merces novas,
 quando mais experimētado tinha suas ingratições antiguas. Pelo
 que diz S. Bernardo, que hūa das coufas, en que se mais manifest-
 tou a bōdade de Christo, foi en tomar por occasiāo de misericor-
 dia, o que podera ser mui justo motiuo de ira. Qua quē bē atentar
 os milagres, e doutrina de nosso Redēptor, acharā, q̄ hūa das cou-
 fas, porque os Iudeus merecerão mayor castigo, foi por tudo isto
 não bastar, para o conhescerē. Mas permitio o Sōr, que o não co-
 nhescēsē, ja que sabia q̄ o não auião de seruir, para lhe auer de seu
 padre perdāo, e lhe poder dizer, cō verdade, Perdoae Sōr a quem
 não sabe o que faz. Que vos parece isto, Antiocho, senāo irse apu-
 rādo tātõ mais seu amor, quanto elle mais se hia chegādo ao fin da
 vida? Quāto amor mostrarā Deos, na outra vida, aos que nesta o
 amāo, e seruē, pois mostra tanto nesta, aos q̄ o injuriāo, e offendē?
 Que fareis Sōr a quē vos ama, se isto fazeis a quē vos aborrece? E
 quomo tratareis no ceo a quē vos serue, pois assi tratais na terra a
 quē vos mata? **¶** ANT. A hū nosso pregador ouui essa pōderaçāo *Paiva,*
 digna de suas letras, e engenho. Da qual collijo, quam aborrecida
 coufa deue ser o pecado aos olhos de Deos, pois per meos tam
 custosos tratou de o desterrar do mundo. Pobre de mim, que
conta darā de suas maldades, o que depois de tal amor, e
tam

Paiva,

tam

Hom. 23.
in episto-
la ad He-
braeos.
Gal. 4.

tã rigoroso juizo, ou sou cometer cousa mais abominada de Deos; que a morte de seu proprio filho? O' quem nunca ouuera peccado. Mas que farã quem tantas vezes recaio? ¶ CALYD. Não hã tal exhortação para a virtude, qual he a lembrança dos peccados, diz S. Ioão Chrysostomo. E pois a historia do castigo, e vingança, que Deos delles tomou em seu filho, vos traz à memoria os vossos, quero a proseguir: e notae a exposição de hũas palauras de S. Paulo, que sera para vos de muita consolação. Comprido o tempo, en que Deos tinha acordado de prouer o mundo de remedio, não se deteu mais dia, nem hora. Quanto he mor o estado dos Reys, e Imperadores, tanto se toma mais tempo para o aparelho da partida, se se mudão de hũ lugar a outro; e tanto são necessarios mais aparelhos, quanto he maior sua autoridade, e majestade. Para se aposentar a dignidade, e majestade real, necessario he que primeiro vá diante gente de sua casa, a sua recamara, e os seus reposteiros: e conforme ao seu estado, e seruiço, lhe são necessarios mais, ou menos dias. Donde, para vir à terra o Rey celestial, e Monarcha dos ceos, e terras, parecêrão necessarios cinco mil annos. Depois que Adam, e Eua forão lançados do paraíso tereal, se começou aparelhar o mundo para receber este Senhor: e particularmente depois, que Deos mandou a Abraham deixar sua patria, seus parentes, e a casa de seu pae, e q̃ se fosse fazer peregrino, e estrangeiro ena terra de Chanaã; e ahi fezesse gente prestes para a vinda de seu filho, e lhe começasse tomar casa, e que elle fosse o primeiro, que nella se assentasse com toda sua posteridade. E para en todo tempo ser conhescida a casa de seu filho; e o pouo de Deos se distinguir dos pouos idolatras, os mandou finalar com o sinal da circuncisaõ, quomo co seu ferro, segundo vsão os senhores do gado, para que as suas ouelhas sejam conhescidas entre as alheas. Desdentão, quomo dizia, se aparelhou a terra, para agasalhar o Rey do ceo. Sendo chegada a hora da sua vinda, estando a poufada paramentada, quomo conuinha à majestade de tam grande Senhor, e sendo ja entrado o Baptista seu aposentador mor, a denũciar aos filhos de Abraham o tempo de sua vinda; enuiu Deos do ceo à terra seu filho natural, e por tanto verdadeiro Deos; nascido temporalmente de hũa molher, e por tanto verdadeiro homem, qual conuinha, que fosse para fazer perfeitamente o officio de Redemptor. Vestindose pois do pobre saial de nossa humanidade,

Gal. 4.

dade, humiliãdose, e abatendose por nosso amor aos fracõs, e vergonhosos principios, de que procede, e vai crescendo a infancia, e puericia humana; nos veo buscar, e remir com desusada pobreza, e estranha humildade. Podêra mui bem este Senhor desemparrar os homês, e deixalos no estado do pecado, quomo deixou os demonios, sen fazer a ninguem injuria: mas não quis vsar deste rigor, nem lho soffreo sua amorosa condição, e infinita bondade: antes conuertendo sua ira justa en paternal misericordia, determinouse en fazer aos homês mores merces, quando delles recebia maiores agrauos. E o que mais he, que podendo restaurar nossas perdas, e remediar nossos males per outrem, quis vir elle mesmo en pessoa; e podendo vir com potencia, riqueza, e majestade, quis vir pobre, humilde, en a fraqueza de nossa carne, e nascer primeiro de hũa molher fraca; para que nos afeiçoassemos aquem não sô co beneficio, que nos fazia, mas co modo, de que o fazia, a tanto nos obrigaua, e tâ excellente amor nos declarãua. Quis nos honrar, e enriquecer, coa presença de sua pessoa, e com o thesouro de sua graça. Quis nos dar a entender, quanta obrigação temos de o amar, quãto lhe doem nossos ays, quanto sente nossas perdas, quã verdadeiro amigo nelle temos, e quanta rezão hã, para sêpre nelle esperarmos. Pedras hã de tam excellente natureza, e de tam singular, e marauilhosa propriedade, que estando perto do ferro, duro, e intratauel, com sua virtude atractiua, e amorosa, o fazem estar suspenso no ar: assi o filho de Deos, margarita de infinito valor, decendo á terra, e tomando nossa natureza, disto tratou, e isto pertendeo, vnirnos, e vicularnos consigo com os liames, e cadeas de seu amor; e com tam fortes, e apretados nôs, que vendose nestas prisoês sam Paulo dizia, Não hã cousa, que possa fazer diuorcio, e diuisãõ entre mim, e Iesu Christo, ou me faça perder o amor, q̄ lhe tenho, Charitas Christi vrget nos, Forçame o amor, ^{2. Cor. 5.} roubame o coração. Mandou Deos a seu filho, diz o Apostolo, não quomo Iuiz, nê quomo Sñor, ou executor da lei, se não quomo Redemptor sujeito a lei, a q̄ os homês estauão sujeitos, para padecer as penas impostas na lei, a q̄ elles por seus pecados justamente estauão obrigados. Este he o proprio officio de Christo, e isto he ser Redemptor, lutar co lei, e coa morte, soffrer estes tyrãnos, vencelos, despojalos, e tirarlhe das mãos os q̄ erãõ seus prisioneiros. Veo sujeito a lei, para remir os q̄ estauão debaixo do

Rr

seu

hora em ouuir o planto de sam Pedro, e dos outros discipulos; (pois Deos vos tem dado, te esta hora, perfeito juizo) hora em aparelhar o vnguento com as piadosas Marias, hora em olhar a meude todas suas chagas; e considerae a noua luz, que aos santos Padres pareceo en o limbo com sua presenca, ate que resurgindo com glorioso triumpho, começou alegrar o ceo, e a terra; e depois de por muitos dias consolar seus discipulos, por cabo, en presenca delles volueo ao ceo, donde lhe enuiuou en forma de fogo o Spirito santo, que de homens de terra os fez filhos de Deos. Discorrei por todos estes misterios, q̄ o filho de Deos vêo obrar â terra; e subirá vossa alma pola meditação delles ao ceo, e delle se empossará, en faindo desse corpo. **ANTIOCHO.** Quero antes de expirar esta alma, e se concluir o processo de minha vida, ajudar-me da oração de Dauid, quando fugindo de Saul, se lhe escondeo en a coua, que sam Francisco recitou à hora da morte. Com minha voz clamei ao Senhor; com minha voz ao Sôr roguei. Derramarei en seu conspecto minha oração; e minha tribulação ante elle pronunciarei. Quando desfalece en mim meu spirito, vos Senhor conhecestes os caminhos de minha vida. No caminho, per que andaua, me esconderão laços. Olhaua para a parte direita, e não via que se lembrasse de minha faude. Não tendo para onde fugir, nem hâ quem cure de minha vida. Clamei Senhor a vos, e dixei, vos sois minha speranza, e minha herança na terra dos viuentes. Entendei en minha oração, porque estou muito affligido. Liurai-me dos perseguidores, porque se esforçarão sobre mim. Tirai deste carcere minha alma, para louuar vosso nome. Rodearmeão os justos, quando me fezerdes benauenturado. Senhor IESVS, recebei o meu spirito. **OLYMPIO.** IESVS, por quem chamais vos valha, IESVS vos defenda, IESVS, en cujas mãos vos pondeis, seja com vossa alma, Amen.

Psa. 141.

CAPITULO XXXVI.

Mostra Olympio sentimento coa morte de Antiocho.

OLYM.

OLYMPIO.



NA Antiocho passou desta vida, já sabe q̄ cou-
fa he a outra, já recebeu sentença, e não ap-
pellou della. Dá-me pena sua morte, porque
me recreava sua vida. Mas consolome, com
saber que mais se hão de amar os amigos, na
outra vida, do que se amarão nesta; e que sera
lá mais jucunda sua companhia. Santo Agos- *To. 2. Epist.*
tinho consolando hũa viuua, en a morte de seu marido, diz assi, *tola. 6.*
Não perdemos os amigos, que desta vida se partem para a outra,
antes quanto ca forão de nos mais conhecidos, tanto lá mais os
amaremos, e seremos delles amados, sen temor de auer antre nos
algum apartamento. Também me consola muito parecerme, que
ganhou Antiocho com morrer, e que sua paciencia en tam viuas
dores, e prolixa enfermidade, lhe seruiu de purgatorio. Ia as suas
lagrymas acabarão, e as minhas tirão por mim. Quero me tornar
a meus cuidados, e se me deixarẽ, antes da morte, terei por dito-
sa minha sorte. Mas quem reterá as lagrymas, en tam grande for-
ça de sentimento! O' morte cruel, quomo não tens lastima de vir
ao melhor tempo roubar en hũa hora, o que se ganhou en mui-
tos annos, encher o mundo de orfindade, cortar o fio dos bons
studos, fazer mal logrados os bons ingenios, e juntar o fin com o
principio, sen dar lugar aos meos? Finalmente estal, que Deos la-
ua suas mãos de ti, e se justifica dizendo, que não te fez elle, senão
que por enueja, e arte do demonio, te ueste entrada en o mundo.
Com as mesmas palauras, e por ventura com igual causa, posso eu
lamentar a perda de tal companheiro, vnico, e charissimo, com
que sam Bernardo lamentou a morte de seu irmão Geraldo, cu- *Sup. Cant.*
jas são as seguintes lastimas, En a vida nos amauamos, quomo nos *ser. 26.*
apartamos en a morte? Amarissima diuisão foi esta, a qual nin-
guem se atreuera fazer, senão a morte. Quando tu viuo, a mim
viuo, me deixarás? O braua morte, horrible diuorcio. Quem
não ouuera lastima de desfazer tam suaue nô de amor, saluo a
morte, de toda a suauidade enemiga? Com razão chamão mor-
te, a quem tam feramente rebatando hum, mata dous. O mi-
serable de mim, que consolação posso ter sen ti, vnico solacio
meu? Entre nos ambos a presença era graciosa, a companhia do-

ce, a pratica suave. Mas estes gostos dentre ambos, tu os mudaste, eu os perdi. Contigo se forão todos meus deleites, e prazeres. Quem me visse a mim morrer tras ti; qua viuer sen ti he tristeza, e dor. Viuirei en luto, e amargura da minha alma, e ajudarei a mão do Senhor, que me tocou. A mim me tocou, a mim me ferio, e lastimou, e não a ti, que leuou para si. Sai, sai lagrimas minhas; abrase as fontes de meus olhos, rompase as catharactas de minha miserable cabeça, para que possaõ lavar as manchas de minhas culpas, com as quaes mereci a ira de Deos, e a calamidade, que padeço. Eramos hum coração, e hũa alma, e a morte com seu cutello nos partio; hũa parte pos no ceo, e outra deixou na terra. Eu, eu fou a triste parte, que ficou no lodo. E destrócada mea parte de mim mesmo, dizê me, Não choreis? Arrancarão me as entrañas, e dizê me, Não no sintaes? Sento o, e inda que me pese o sento; qua minha fortaleza não he de linhagem de pedras, nem minha carne de metal. Vos amigos meus, compadeceruos eis de mim, se considerardes, quam graue castigo, por meus pecados, recebi da mão do Senhor. Com a ira de sua indignação me castigou. Iusto castigo a minhas culpas, e duro a minhas forças. Não reprehendo o justo juiz de Deos, que deu ao defunto a coroa, que merecia, e ao viuo a pena, que elle deuia. Isto, e mais diz sam Bernardo. E à causa desta sua lamentação, posso com verdade ajuntar, que a cõuersação de Antiocho, alem de apraziuel, me foi muito proueito. Mas por não alongar minhas magoas, quero breuiar seus louvores, e consolarme, co recolhimento de sua pessoa, e exemplo de sua vida, que dão testemunho de sua boa morte. Sam Bernardo diz, que he grande final de morrer bem, o nome de Iesu na boca, porque ninguem o pode nomear, senão en o Spiritu sancto. Item, repetir aquellas palauras, com que toda a alma Christam se deue apartar do corpo, En vossas mãos Senhor, entrego meu spirito: e se para de veras entregar a alma nas mãos santissimas do Senhor, ha mister desobrigala primeiro das mãos dos homens, das diuidas, dos encargos, e dos seruiços dos criados; com nenhũa destas obrigações morreo; o que dá muito valor à entrega, que fez de sua alma a Deos. Tambem he bom final rogarlhe com humildade, e dizer naquella hora, o que santo Esteuão dixeu na sua, Senhor Iesu, recebei o meu spirito, meu, porque vos mo destes, e vosso, porque vos o creastes, e co vosso sangue foi remido. Ia, receber

ceber

ceber com paciencia as dores, e angustias da morte, quando Deos nos chama, inda que a carne remugue, e a sensualidade repugne, não se pode negar ser hum dos melhores indicios da boa morte. Grande merce de Deos he, não se desordenar a razão, quando estes inimigos fazem seu officio. Muitas vezes se lhe offereceo a Antiocho, que morria, quomo qualquer pobre estudante, antes da velhice; e sen ter recebido do mundo satisfação de seus merecimentos; e acodindo coa razão, depois de pedir a Deos perdão do tempo mal gastado, lhe dizia, Muitas graças vos dou eu polos annos de vida, que me dêstes, e podereis negar; e se de morrer tam prestes leuo algũa pena, he faltarme tempo, para vos servir, quomo deuia. Não me digão, que fiz virtudes, porque mais vos fico deuendo, pola graça, que me dêstes, para as fazer, (se algũas boas obras tenho feito) do que me estaes a deuer por ellas. Mais remunera Deos dões seus, que meritos nossos. Não he a enxô, a que faz a arca, mas a mão do official; posto que o liure arbitrio en nos não seja puro instrumento. En a agonia da morte, quando sua carne estaua tremendo, conformouse com sam Paulo, que se en hum lugar dixeu, Cupio dissolui, desejo ver esta alma desatada das prisoões *Phil. 1.* do corpo; en outro desejou vestir sobre o corpo, e alma o roupão da gloria, Nolumus spoliari, sed superuestiri; desejava ir ao ceo, sen ser despojado seu corpo da alma, que o sustinha. E sobre tudo isto, se a participação deuota dos sacramentos, dá tanta confiança, aos que dantes viuerão mal; que fará aos que muitos annos atras viuião bem? Se nos maos, onde precedeo mau viuer, os sinaes de boa morte nos dão tanta confiança de sua saluação; que se deue crer daquelles, en cuja vida ouue boas obras, intenções rectas, descontos d'algũas falhas; e a preparação para a morte foi tam catholica, que nos podera segurar nesta crença, inda que a vida tal não fora? E porque esta consideração me enxuga as lagrimas, cesso de lamentar sua morte, e começo de entender, com mor cuidado, en minha vida.

E tenebris quando surgens ego lumina caeli

Suspiciam, et lucis verus amator ero?

Caelesti in terris nosco qui luce fruuntur,

Gaudeo terrenis facibus ipse miser?

Ergo

Dialogo septimo.

Ergo hinc exurgam, ad sanctum patremque redibo;

Cur ego per preceps semper ad ima ferar?

Parce pater clemens, dicam, tua viscera nosce,

Quae scelerum magno pondere pressa iacent.

Qui quondam fueram liber, clariq; parentis

Progenies, seruus nunc tuus esse volo.

Nam me degenerem tanto vixisse parente

Et regale genus dedecorasse pudet.

Impius in patrem natus, non lumina possum

Tollere, non recta fronte videre pius.

Sed pater a longe natum iam cernit euntem,

Currit, ad amplexus me reuocatq; suos.

Oscula fert fronti, tenerique in pignus amoris

Immittit manibus aurea dona meis.

Me vitulo pingui, mensaq; exceptat opima,

Iucundis epulis hunc celebratq; diem.

Vestibus exornat nitidis, fratrique videnti,

Mortuus hic fuerat, ecce reuixit, ait.

Hunc festum reputare diem, me teque decebat;

Frater aberrabat namque, repertus adest.

O si vel minimus sacris de vatibus essem,

Quando ego praedico prodigus ista mihi.

Pro inui-
denti.

¶ Laus Christo Domino.

¶ Não bastou o muito cuidado, que ouue, para esta obra sair da Officina, sen estes erros, que o leitor emendará, inda que os maes delles sejam de pouca importancia. Põe-se aqui somente a lição verdadeira, por abreuiar, e os numeros de maneira, que o primeiro seja da folha, o segundo da pagina, e o terceiro da regra, e finalmente o M. signifique a margem, em que esta o erro.

Na folha 61. pagina 1. regra 2. onde diz, compria, se há de ler, comprioa. 67. 1. 18. Absit. 83. 2. 16. sendo. 112. 2. 20. occidentaes? 127. 1. 8. algũa. 142. 1. 3. mui. 168. 1. 21. superiores. 171. 1. 22. guarda. 29. santos? 172. 1. 22. combatidos? 185. 2. 28. todo. 202. 2. 29. hoc. 205. 1. 18. Paulo, Seja nossa. 2. 12. buscar. 206. 1. 27. Suario. 209. 1. 4. tochas acesas. 217. 1. 6. he, que sepultar. 236. 1. 34. consciẽcia. 264. 2. 26. Quã. 266. 2. M. salutari. 268. 1. 9. natureza. 269. 2. 35. dos. 270. 1. 10. tinhão. 279. 1. 1. coelituum. 284. 2. 12. obediencia. 13. milagre. 289. 2. 23. ao mar. 24. amor. 290. 1. 38. testemu-
nhas da. 292. 2. 24. serue.

Vida de Mahamede — §. 114

